

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM UM CENTRO SAÚDE ESCOLA DA CIDADE DE UMUARAMA-PARANÁ

Sônia Leite Baggio

Nutricionista, graduada na Universidade Paranaense - UNIPAR. E-mail: sonialeitebaggio1@hotmail.com

RESUMO: Nestes 47 anos de atividade reconhecida (1962) como de nível superior e da área de saúde, a nutrição vêm crescendo e ocupando novos espaços. Inicialmente vista como uma área que estudava a composição dos alimentos, condições de produção, armazenamento e utilizações terapêuticas. Hoje a nutrição vem sendo vista como uma área que busca promover a educação nutricional, mediante a execução de ações que promovam mudanças de hábitos alimentares, durante consultas particulares e em programas de atendimento multiprofissional em saúde pública. Assim, a presente pesquisa teve por objetivo evidenciar a atuação do nutricionista em um Centro de Saúde Escola, da cidade de Umuarama-Paraná, entre os anos de 2005 a 2008, pela análise dos relatórios anuais e entrevista com a nutricionista responsável pelo setor de nutrição para esclarecimentos sobre as atividades realizadas, tendo-se em vista que nestes locais os nutricionistas têm sido cada vez mais requisitados. Os resultados obtidos demonstraram que em 2006 e 2008 ocorreram os maiores números de consultas nutricionais, em virtude da maior quantidade de encaminhamentos médicos e implementação de programas de atenção a saúde. No ano de 2008 ocorreram os maiores números de visitas domiciliares e em 2007 e 2008 ocorreram os maiores números de reuniões. Concluiu-se que as atividades realizadas pelas nutricionistas no Centro pesquisado seguem o padrão nacional do país para a realização de tais atividades, que são em sua maioria destinadas a grupos de hipertensos, diabéticos, gestantes e crianças. Onde os nutricionistas buscam evidenciar a importância da alimentação saudável e fornecer orientações nutricionais.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; Nutricionista; Atuação Nutricional; Serviços de Saúde.

PROFESSIONAL NUTRICIONIST PERFORMANCE IN A HEALTH CENTER SCHOOL IN THE CITY OF UMUARAMA-PARANÁ

ABSTRACT: In this 47 years of recognized activity (1962) as top-level and health area, nutrition is growing and occupying new spaces. Initially seen as an area that studies the composition of foods, production conditions, storage and therapeutic uses. Today the nutrition has been seeing as an area that seeks to promote nutrition education through the action implementations to promote healthy eating habits, during private consultations and multidisciplinary programs of care in public health. Therefore this research aimed to highlight the work of a nutritionist in a School Health Center, in the city of Umuarama-PR, between the years 2005 to 2008, by analyzing the annual interview bookmarks with the Center and the nutritionist responsible for the nutrition sector for information about our activities, keeping in mind that in the local nutritionists have been increasingly required. The results showed that in 2006 and 2008 were the largest number of nutrition medical assistance, because of the greater number of medical referrals and implementation of health care. During 2008 occurred the highest number of home visits

and in 2007 and 2008 there were the highest numbers of meetings. It was concluded that the activities carried out by nutritionists at the Center, follow the country national standard searched to carry out such activities, which are mostly intended for groups of hypertensive's, diabetics, pregnant women and children. It is where the nutritionists seek to highlight the importance of healthy food and provide nutrition guidance.

KEYWORDS: Nutrition; Nutritionist; Performance Nutrition; Health Services.

INTRODUÇÃO

A alimentação e a nutrição permeiam uma diversidade de discussões em várias áreas do conhecimento (ecologia, ética, qualidade de vida, direitos humanos, entre outras), cujos princípios permitem refletir sobre a realidade econômica, política, social e cultural de indivíduos e grupos populacionais (PEREIRA et al., 2007). Além disso, nas últimas décadas tem-se observado um aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e a ascensão de transtornos alimentares e agravos nutricionais, o que tem suscitado discussões sobre a nutrição e ressaltado as contribuições do cuidado dietético na promoção à saúde, na prevenção de doenças e agravos nutricionais. Esse perfil de transição epidemiológica tem feito com que o nutricionista passar a atuar, tanto no campo da segurança alimentar e nutricional (SAN), como no campo da atenção dietoterápica. A fim de se garantir a promoção, manutenção, recuperação da saúde e a prevenção de doenças por meio da boa alimentação e otimização do estado nutricional da população (GOMES; SALADO, 2008; PEREIRA et al., 2007).

Hoje com pouco mais de 60 anos de existência no Brasil, a profissão de nutricionista passou e têm passado por marcantes transformações, determinadas em grande parte pelas políticas governamentais para a saúde e pelo modelo de desenvolvimento adotado no País a partir da década de 1940 (ANSALONI, 1999; VASCONCELOS, 2001; VASCONCELOS, 2002; AQUINO; CAMPOS; FRIEDRICH, 2007; BANDUK; RUIZ-MORENO; BATISTA, 2009).

Consagrada como profissão da área de saúde e de nível superior a partir do último quarto do séc. XX (1940), quando em 1962 os cursos de graduação em nutrição foram reconhecidos no Brasil por meio de parecer do Conselho Federal de Educação e, em 1967 quando a profissão foi finalmente regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Nutrição (CFN) n. 380/2005 (VASCONCELOS, 2002; RODRIGUES; PERES; WAISSMANN, 2007; PEREIRA et al., 2007).

Ao analisarmos a história da nutrição, temos que esta profissão inicialmente era vista apenas como uma área na qual se estudava a composição dos alimentos, suas condições de produção, armazenamento, conservação e suas utilizações terapêuticas (MOTTA; OLIVEIRA; BOOG, 2003).

Atualmente a nutrição passou a ser vista também como uma área que tem como um dos seus principais objetivos o desafio de promover uma educação nutricional eficaz, mediante a execução de ações que promovam mudanças nos hábitos alimentares da população. Mediante a elaboração e execução de ações que busquem incentivar a população a adquirir o aprimoramento da sua qualidade de vida com a utilização de

hábitos alimentares saudáveis, dietas e com a transmissão de informações sobre as propriedades nutricionais e terapêuticas dos alimentos, tanto durante consultas particulares em consultórios/clínicas de nutrição com em programas de atendimento multiprofissional (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007; BANDUK; RUIZ-MORENO; BATISTA, 2009).

Além disso, atualmente a nutrição tem se apresentado como uma área profissional que visava proteger a saúde do indivíduo e da coletividade por meio de recomendações adequadas de nutrientes, para controlar o aumento de doenças crônicas degenerativas ou pela incansável busca por um padrão estético ideal, além de participar da formulação e condução de políticas públicas no campo da saúde e da alimentação (RODRIGUES; PERES; WAISSMANN, 2007).

Mediante a atuação do nutricionista em um vasto campo de atuação profissional o qual é basicamente formado por sete áreas de atuação: 1. Alimentação coletiva ou Institucional (ações referentes aos programas de alimentação de escolares e de trabalhadores, produção de refeições coletivas por empresas terceirizadas ou com serviços de auto-gestão); 2. Nutrição clínica ou dietoterápica (ações de caráter individual ou coletivo, preventivo ou curativo, estando centradas na prescrição dietética e educação nutricional em consultórios, *spas* e/ou em atendimentos domiciliares); 3. Nutrição Coletiva, ou Pública ou Social (ações voltadas para os programas institucionais e de vigilância sanitária); 4. Docência (atividades de ensino, extensão, pesquisa e coordenação, relacionadas à alimentação e nutrição); 5. Indústria de alimentos (desenvolvimento e pesquisa de produtos relacionados à alimentação e nutrição); 6. Nutrição Esportiva (exercida em academias e clubes esportivos); 7. Nutrição e Marketing (educação nutricional de coletividades, sadias ou enfermas, em instituições públicas ou privadas e em consultórios de nutrição e dietética; divulgação de informações e materiais técnico-científicos acerca de produtos alimentícios ou técnicas reconhecidas no campo da Nutrição) (ALVES; ROSSI; VASCONCELOS, 2003; CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2005; RODRIGUES; PERES; WAISSMANN, 2007; GOMES; SALADO, 2008).

Áreas estas que buscam atender as necessidades de garantia de uma boa nutrição a população e que são regulamentadas como áreas de atuação do profissional nutricionista pela Resolução CFN n. 334/2004 do Código de Ética deste profissional (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2005; GOMES; SALADO, 2008).

Portanto, sendo, o nutricionista o profissional responsável por todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e nutrição se apresentam fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de

doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Por vir sendo um profissional cada vez mais requisitado e valorizado em vários campos de atuação dentre os quais se destaca os campos de atuação na saúde pública, aonde os profissionais de nutricionistas cada vez mais vêm exercendo as suas atividades profissionais em centros de convivência e de saúde municipais. Que são espaços que têm se consolidando cada vez mais em vários municípios, como dispositivos inovadores que interagem de forma substitutiva as instituições públicas (postos de saúde, hospitais e etc.) na atenção à saúde mediante a oferta de espaços de sociabilidade, produção cultural, atendimento e intervenção em saúde (DAMASCENO; REINALDO, 2009).

Embora dados estatísticos apontem que a grande maioria dos profissionais nutricionistas (84,4%) atuam em instituições públicas e 15,6% em instituições privadas e de economia mista. E que dentre estes profissionais apenas 10,9% atuam na área de Nutrição em Saúde Pública (ALVES; ROSSI; VASCONCELOS, 2003). Isto faz com que haja a necessidade da realização de estudos que demonstrem a atuação dos profissionais nutricionistas nesta área de atuação para haja vista uma maior divulgação e esclarecimentos sobre a importância deste profissional em Centros de Saúde e como membro de equipes multiprofissionais em saúde pública não só entre os profissionais nutricionistas, mas também para a comunidade como um todo. Fatos estes que despertaram o interesse em realizar esta pesquisa, bem com justifica a sua realização.

Assim presente pesquisa visa apresentar os resultados de uma pesquisa regional de natureza documental, cujo principal objetivo foi evidenciar a atuação do profissional nutricionista no Centro Saúde Escola, entre os anos de 2005 à 2008. E a partir dos dados coletados, pretendeu-se conhecer melhor a realidade da atuação deste profissional neste ambiente.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa, descritiva com coleta de dados secundários.

Os dados foram coletados pela própria pesquisadora nas dependências físicas do Centro Saúde Escola (UNIPAR) da cidade de Umuarama, Paraná, Brasil, no período de 21 de janeiro de 2009 e 20 de Junho de 2009. Os objetos de coleta de dados compreenderam os dados dos relatórios das atividades do atendimento nutricional no Centro Saúde Escola (UNIPAR), dos anos de 2005 a 2008, fornecidos, pela nutricionista Responsável Técnica (RT), pelo setor de nutrição.

Antes da coleta de dados houve contato com a direção do Centro Saúde Escola (UNIPAR), onde foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, seus procedimentos e solicitado autorização por escrito para a realização da pesquisa pelo termo de consentimento livre e esclarecido. Para que então a direção do Centro disponibiliza-se informações sobre os relatórios do atendimento nutricional dos anos de 2005 a 2008. Por meio dos quais foi feito o levantamento do número total de consultas realizadas no setor de nutrição do Centro Saúde Escola no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2008; número total das visitas domiciliares realizadas pela nutricionista RT e pelas estagiárias de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR)

entre janeiro de 2005 a dezembro de 2008; levantamento do número total de reuniões realizadas pela nutricionista RT e estagiárias de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR) entre janeiro de 2005 e dezembro de 2008.

Após a checagem manual dos relatórios anuais a pesquisadora realizou entrevista verbal com a nutricionista RT responsável pelo setor de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR) a fim de saber como são realizadas as consultas nutricionais no Centro, sobre como e por que são realizadas as visitas domiciliares e as reuniões no Centro pela nutricionista e pelas estagiárias de nutrição, bem como para qual e/ou quais grupos populacionais estas atividades são destinadas.

Os dados obtidos foram tabulados mediante o uso de uma planilha de Excel (Office versão 2000), compilados na forma de gráficos e descritos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo por meio da checagem manual dos relatórios anuais referente aos atendimentos nutricionais no Centro Saúde Escola (UNIPAR) são apresentados a seguir.

Na figura 1, apresenta-se o número total de consultas anuais realizadas entre o período de janeiro de 2005 à dezembro de 2008, no Centro Saúde Escola (UNIPAR), pela nutricionista RT e pelas estagiárias de nutrição.

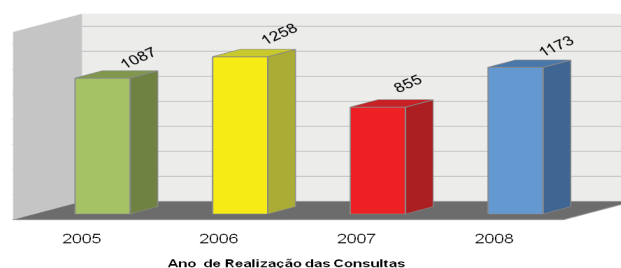


Figura 1 - Número total de consultas realizadas entre janeiro de 2005 à dezembro de 2008 pela nutricionista e estagiárias de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR), de Umuarama-PR.

Conforme podemos observar na figura 1, os maiores números de consultas anuais realizadas no setor de nutrição no Centro Saúde Escola (UNIPAR) entre janeiro de 2005 a dezembro de 2008 ocorreram nos anos de 2006 e 2008. Com média anual de aproximadamente 1.092 consultas.

Conforme os relatos da nutricionista RT pelo setor de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR), as consultas são realizadas, diariamente, onde são utilizados como instrumento de avaliação e de coleta de dados a ficha de anamnese padrão do Centro Saúde Escola (UNIPAR). A qual é composta por: 1) Identificação pessoal (prontuário, nome, sexo, idade, profissão etc.); 2) História Social (renda familiar, estado civil, vícios, história familiar de patologias e hábitos de vida diária relacionados com o sistema digestório e urinário); 3) História dietética (número de refeições diárias, consumo de óleo, sal e açúcar); 4) Frequência de consumo de alimentos; 5. Recordário do consumo alimentar das últimas 24 horas.

Ao questionar a nutricionista RT do Centro Saúde Escola (UNIPAR), sobre o porquê que nos anos de 2006 e 2008 respectivamente ocorreram os maiores número de consultas no setor de nutrição conforme é possível observar na figura 1. A mesma explicou que estes aumentos ocorreram pelos seguintes motivos:

No ano de 2005, somente eram atendidos no setor de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR), indivíduos com encaminhamento médico de clínicos gerais para fazerem consultas e acompanhamento nutricional no Centro.

Em 2006, o aumento no número total de consultas anuais realizadas ocorreu porque o Centro passou-se a receber também indivíduos com encaminhamento médico para consultas e acompanhamento nutricional de médicos especialistas em endocrinologia, além daqueles encaminhados por médicos clínicos gerais e devido à implementação do programa Hipertensão (acompanhamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica-HSA e diabetes), onde neste caso todos os indivíduos participantes do programa fazem consultas e acompanhamento nutricional no Centro.

Já a redução no número total de consultas no setor do Centro Saúde Escola (UNIPAR) em 2007, conforme a nutricionista RT do Centro, ocorreu pelo fato de neste ano a mesma ter ficado de licença maternidade seguida de férias por 5 meses, e pelo fato da nutricionista que a substituiu neste período não ter realizado consultas nutricionais individuais, mas somente ter realizado reuniões no Centro.

Por fim, em 2008 as consultas realizadas no setor do Centro Saúde Escola (UNIPAR) voltaram a acontecer normalmente sem nenhum tipo de intervenção de causa externa ou interna (redução do número de profissionais e ou implementação de novos programas) que alterassem os números de consultas realizadas. O que tem totalizado em média 1.092 consultas anuais no setor de nutrição deste Centro.

Durante as consultas e após a avaliação do estado nutricional, conforme os relatos da nutricionista RT, os indivíduos atendidos recebiam orientações nutricionais, aconselhamento dietético e eram convidados a fazer o acompanhamento nutricional periódico e a participar de reuniões semanais realizadas no Centro Saúde Escola (UNIPAR), não só por profissionais nutricionistas, mas por uma equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros). Conforme Machado, Kerpel e Oliveira (2008) a inserção do nutricionista, em equipes multiprofissionais possibilita, que as ações de promoção e recuperação da saúde, programadas e executadas, nestes Centros, respeitem o princípio da integralidade em saúde (visão do indivíduo como um todo) e avancem para a promoção da saúde em detrimento da ênfase em ações curativas e preventivas, que atendam, com maior qualidade, as demandas presentes no território de ação de tais equipes.

Além disso, nas unidades de atenção básica a saúde como é o caso do Centro Saúde Escola (UNIPAR) o nutricionista enquanto um profissional da área de saúde tem seu campo de atuação ampliando, por passar a fomentar redes intersetoriais e a contribuir para o avanço do cuidado não somente dos indivíduos, mas de todo o coletivo de sujeitos e instituições que protagonizam de alguma forma, a construção do perfil alimentar e nutricional do território em que tais centros se localizam.

(MACHADO; KERPEL; OLIVEIRA, 2008).

Sendo atualmente de suma importância a atuação do profissional nutricionista na atenção básica a saúde como um favorecedor da segurança alimentar, nutricional e a da garantia do direito humano à alimentação adequada (DHAA) no território em que atuam (MACHADO; KERPEL; OLIVEIRA, 2008).

Uma vez que conforme Ditterich-Ditterich e colaboradores (2008), a ausência de tal profissional nestas unidades de atenção básica a saúde confronta o princípio da integralidade das ações de saúde, pois é evidente que nenhum outro profissional da área de saúde possui formação para atuar na área de alimentação e presença do nutricionista nestas unidades só vem a contribuir para a promoção da saúde da população em todas as fases da vida. Por meio de uma atuação voltada para a abordagem dos aspectos gerais da alimentação saudável, segurança alimentar, cidadania e do direito humano fundamental à alimentação (DHAA).

Sendo ainda tal profissional conforme Piaty; Felicetti; Lopes (2009) de fundamental importância nas unidades de atenção básica a saúde para que haja um acompanhamento nutricional mais intenso, que visa não somente o controle de peso corporal, mas também a prevenção e/ou o tratamento de complicações cardiovasculares e, a garantia de uma melhor qualidade de vida a população atendida, por meio do estímulo a adoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo os hábitos alimentares, com o consumo diário de frutas, verduras, legumes e alimentos ricos em fibras (cereais integrais) e redução do consumo de alimentos ricos em gorduras, sal e açúcar, associada à prática de atividade física regular e realização do tratamento medicamentoso adequado.

Na figura 2, é demonstrado o número total de visitas domiciliares realizadas pela nutricionista RT e pelas estagiárias de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR), nos últimos quatro anos. Conforme podemos observar, na figura 2, o maior número de visitas domiciliares (80) ocorreu no ano de 2008, sendo a média nos últimos cinco anos de 72 visitas.

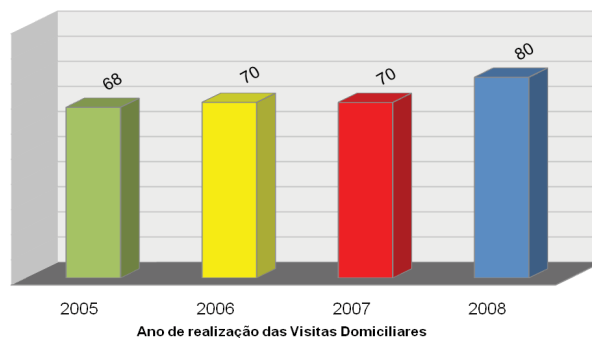


Figura 2 Número total de visitas domiciliares realizadas entre janeiro de 2005 à dezembro de 2008, pela nutricionista e pelas estagiárias de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR), da cidade de Umuarama-PR.

De acordo com os relatos da nutricionista RT do Centro Saúde Escola (UNIPAR), estas visitas domiciliares são realizadas pela mesma acompanhada por uma ou mais estagiárias de

nutrição que se deslocam com veículo próprio até as residências dos indivíduos cadastrados para tratamento e acompanhamento nutricional no Centro Saúde Escola (UNIPAR).

Estas visitas, porém, são somente realizadas quando os indivíduos cadastrados não podem por motivo de incapacidade física ou doença se deslocar de suas residências até o Centro Saúde Escola (UNIPAR), ou quando faltam às consultas pré-agendadas. Nestas visitas tais indivíduos são avaliados por meio da ficha de avaliação padrão do Centro Saúde Escola (UNIPAR), e recebem orientações nutricionais, assim como os seus parentes e/ou cuidadores domiciliares.

Informações estas que corroboram com os relatos do Conselho Federal de Nutricionistas (2005) que diz que as consultas domiciliares feitas pelos nutricionistas, são somente realizadas para os pacientes de famílias carentes que não têm recursos para comprar alimentos e remédios e nem mesmo para se locomover até o ambulatório ou ao posto de saúde.

Além de tais informações corroborarem com as medidas de intervenção nutricional realizadas por 4% dos centros de atenção básica a saúde no Brasil, nos quais os nutricionistas realizam visitas domiciliares e programas pedagógicos de atenção a saúde (LIMA et al., 2000).

Na figura 3, é apresentado o número total de reuniões realizadas pela nutricionista e pelas estagiárias de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR), entre janeiro de 2005 a dezembro de 2008.

De acordo com os dados expostos na figura 3, o maior número de reuniões realizadas no Centro Saúde Escola (UNIPAR), pela nutricionista e pelas estagiárias de nutrição ocorreu no ano de 2007, quando foram realizadas 129 reuniões. Sendo a média anual de reuniões realizadas no centro entre janeiro de 2005 a dezembro de 2008 de 85 reuniões ano.

Tal aumento no número de reunião realizadas no Centro Saúde Escola (UNIPAR), no ano de 2007 evidenciado na figura 3, coincidiu com o período em que a nutricionista RT ausentou-se do serviço devido a licença maternidade, período este em que houve também uma redução do número total de consultas nutricionais realizadas no Centro Saúde Escola (UNIPAR) conforme é possível observar na figura 1.

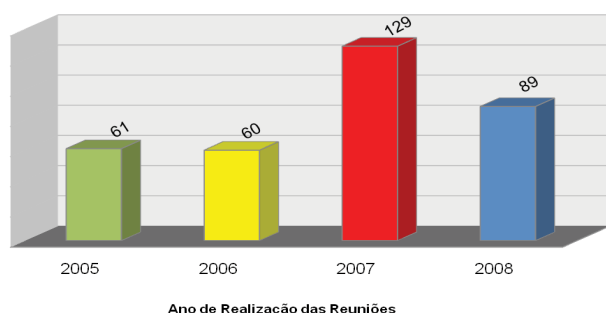


Figura 3 Número total de reuniões realizadas entre janeiro de 2005 à dezembro de 2008 pela nutricionista e pelas estagiárias de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR), de Umuarama-PR.

De acordo com os relatos da nutricionista RT, do Centro Saúde Escola (UNIPAR), tal fato ocorreu por que a nutricionista que a substituiu durante a sua licença maternidade em

2007, realizava poucas consultas nutricionais, aumentando assim o número de reuniões. Reuniões estas que não ocorrem apenas nas dependências físicas do Centro Saúde Escola (UNIPAR), mas também em creches, escolas e no centro de convivência do idoso.

Embora sejam chamadas de reuniões, na verdade são palestras (esclarecedoras sobre doenças crônico-degenerativas, sobre a importância da alimentação saudável e da dieta restrita e sobre orientações gerais a respeito do preparo e conservação de alimentos, sobre a importância da amamentação, e da dieta de bebês entre outras.), seguidas de atividades de socialização (bingos e lanches) e atividades esclarecedoras e de pesagem do programa nacional bolsa família (PBF) e programa saúde da família (PSF). Sendo todas estas atividades realizadas e destinadas aos grupos populacionais específicos atendidos no Centro Saúde: Hipertensos, diabéticos, gestantes e crianças. _

A realização dessas palestras para grupos populacionais específicos nos centros de atenção básica a saúde de acordo com Conselho Federal de Nutricionistas (2005) são de suma importância, pois através destas procura-se mostrar a importância da fusão dos conhecimentos nutricionais com as técnicas da gastronomia e com o estado de saúde do indivíduo. Uma vez que durante sua realização estimula-se à promoção de hábitos alimentares saudáveis que atinge o coletivo (BOOG, 1999).

Estas atividades descritas anteriormente e realizadas no Centro Saúde Escola (UNIPAR) conforme as explicações da nutricionista RT do Centro Saúde têm frequência semanal e/ou quinzenal. Sendo que para os grupos de hipertensos e diabéticos as reuniões ocorrem uma vez por semana todas as quintas-feiras às 15 horas, mediante a realização de palestras nas quais são utilizadas recursos visuais e mensalmente é realizado um bingo ou um lanche após as reuniões.

Nos grupos de gestantes a nutricionista RT do Centro, relatou que as reuniões destinadas a este grupo ocorrem quinzenalmente, as quartas-feiras com início às 15 horas, onde as palestras destinadas a este grupo também são realizadas com utilização de recursos visuais, seguidas da realização de um lanche e da distribuição de um convite para a próxima reunião. Em ambos os grupos a nutricionista RT, salienta que são fornecidas as orientações gerais sobre alimentação e a estimulação de hábitos de vida e alimentares saudáveis para o indivíduo presente nas reuniões. Orientações estas que podem ser transmitidas por tais indivíduos para toda a sua família.

Tais procedimentos metodológicos aplicados durante as consultas, visitas domiciliares e realização realizadas pela nutricionista RT e pelas estagiárias de nutrição do Centro Saúde Escola (UNIPAR), cujo objetivo primordial e desenvolver o acompanhamento nutricional e a educação nutricional, mediante a realização das reuniões, nas quais são feitas palestras, distribuídos panfletos entre outras medidas, vão de encontro ao atual quadro, das práticas de extensão popular realizadas no Brasil nos últimos anos segundo Lima e colaboradores (2000), onde em 74,0% das unidades de atenção básica a saúde no país são realizadas em suas dependências alguma atividade educativa deste tipo. Onde conforme Lima e colaboradores (2000), 85%, destas atividades educativas realizadas nas unidades de atenção básica de saúde correspondem a realização de palestras, nas quais em 8% dos casos são utilizados recursos

visuais mediante a projeção transparências por retroprojetor e em 14,5% dos casos são realizadas outras atividades (bingos, chás etc.).

No caso específico do Centro Saúde Escola (UNIPAR), a divisão destas atividades realizadas pelo setor de nutrição bem como as medidas de intervenção adotadas nas mesmas. Seguem o padrão nacional descrito por Vasconcelos, Pereira e Cruz (2008, p. 336) que explicam que na atenção básica a saúde os grupos profissionais tem sido dividido estrategicamente em equipes que dão apoio e organizam atividades coletivas principalmente com os seguintes grupos da comunidade: 1. Gestantes; 2. Idosos; 3. Famílias beneficiárias pelo Programa Bolsa Família (PBF); 4. Escolares; e 5. Mobilização popular. Além de serem realizadas em três frentes de atuação: a) Visitas domiciliares; b) Aconselhamento dietético individual; e c) Gestão de projetos pela participação de nutricionista e acadêmicos de nutrição em comissões, na perspectiva de descentralizar as atividades organizativas e instigar o caráter pró-ativo dos extensionistas.

Conforme estes mesmos autores tais atividades ocorrem nacionalmente através da organização de atividades de apoio pedagógico realizados nas unidades básicas de atenção a saúde em reuniões semanais, onde os participantes discutem encaminhamentos em rodas de conversa e as ações coletivas dos grupos de gestantes, idosos, PBF e de mobilização popular. E quinzenalmente nas unidades do PSF e em associações comunitárias. Além de serem realizadas visitas domiciliares semanalmente. Buscando assim apreender a realidade das famílias atendidas e a ampliar os vínculos entre os extensionistas e comunidade (VASCONCELOS; PEREIRA; CRUZ, 2008).

Por fim conforme Bassler e Lei (2008) essas atividades buscam incorporar nas rotinas de atendimento o monitoramento do estado nutricional de cada usuário, visando à detecção de situação de risco e à prescrição de ações (palestras, orientações, visitas domiciliares) que possibilitem a prevenção de seus efeitos e a garantia da reversão ao quadro de normalidade, além de fornecerem dados sobre a saúde nutricional da população tanto em âmbito municipal, com em estadual e nacional.

4 CONCLUSÕES

Concluiu-se com o presente estudo que as atividades realizadas pela nutricionista RT e pelas estagiárias de nutrição, no Centro Saúde Escola (UNIPAR) seguem o padrão nacional do Brasil para a realização de tais atividades em unidades de atenção básica a saúde.

Padrão este que envolvem a realização de consultas nutricionais diárias e individuais realizadas nas dependências do próprio Centro; visitas domiciliares; realização de reuniões semanais e/ou quinzenais nas quais são realizadas, palestras, atividades de socialização e conscientização destinadas a grupos populacionais específicos que em sua maioria referem-se a grupos de hipertensos, diabéticos, gestantes e crianças. Além da realização de outras atividades como as ligadas aos programas nacional do PBF e PSF.

Além disso, concluiu-se com o presente estudo que a atuação dos profissionais de nutrição nestes Centros, durante a

realização de todas as atividades que se envolvem. Tais profissionais buscam transmitir informações sobre a importância da alimentação saudável para os grupos populacionais atendidos bem como buscam fornecer orientações nutricionais específicas para cada caso individualmente e/ou coletivamente. Além de desenvolverem atividades de identificação do perfil dos usuários do sistema e atividades de monitoramento do estado nutricional de cada usuário. Visando assim, identificar não só o perfil destes usuários, mas também identificar situações de risco a saúde e elaborar a prescrição de ações (palestras, orientações, visitas domiciliares) que possibilitem a promoção e recuperação do estado de saúde nutricional da população-alvo.

Por fim concluiu-se que a atuação do profissional de nutrição nestes Centros de Saúde é de fundamental importância e relevância, haja vista que no seu campo de atuação tal busca proteger e melhorar a saúde do indivíduo e da coletividade por meio de recomendações adequadas de nutrientes, para controlar o aumento de doenças crônicas degenerativas, além de participar da formulação e condução de políticas públicas no campo da saúde e da alimentação entre outras atividades.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece a Ana Paula Cestari Rodrigues Huslmeier (Nutricionista, graduada no CELUSON, Especialista em Nutrição Clínica pela UNOPAR; Mestranda em Ciências da Saúde pela UEM e Docente da UNIPAR) e Ana Paula Serra de Araújo (Fisioterapeuta graduada na UNIPAR, pós-graduada em Terapia Manual e Postural pelo CESUMAR, Especialista e Pós-graduada em Acupuntura pelo IBRATE/FAEFIJA-PR), por ter lido orientado e auxiliado na elaboração do presente artigo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E.; ROSSI, C. E.; VASCONCELOS, F. A. G. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 295-304, 2003.
- ANSALONI, J. A. Situação de trabalho dos nutricionistas em empresas de refeições coletivas de minas gerais: Trabalho técnico, supervisão ou gerência?. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 12, n. 3, p. 241-260, 1999.
- AQUINO, W. F. S.; CAMPOS, S. A. S.; FRIEDRICH, D. C. B. O olhar dos profissionais de saúde e de usuários de uma unidade básica de saúde sobre a educação nutricional. *RECIIS - Revista eletrônica de informação & inovação em saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 215-223, 2007. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br>>. Acesso em: 21 ago. 2009.
- BANDUK, M. L. S.; RUIZ-MORENO, L.; BATISTA, N. A. A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista. *Revista interface Comunicação Saúde Educação*,

Botucatu, v. 13, n. 28, p. 111-20, 2009.

BASSLER, T. C.; LEI, D. L. M. Diagnóstico e monitoramento da situação nutricional da população idosa em município da região metropolitana de Curitiba (PR). **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 311-321, 2008.

BOOG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 139-147, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN nº 380/2005. 2005. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2009.

DAMASCENO, E. C.; REINALDO, A. M. S. Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no centro de convivência Arthur Bispo do Rosário: Relato de experiência. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 178-82, 2009.

DITTERICH-DITTERICH, R. G. et al. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**, Manguinhos, 2008. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/cienciasaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=3155>. Acesso em: 21 ago. 2009.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 1674-1681, 2007.

GOMES, G. M. N. P. A.; SALADO, G. A. Atuação profissional dos egressos do curso de nutrição de uma instituição de ensino superior do Paraná. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2008.

LIMA, R. T. et al. Educação em saúde e nutrição em João Pessoa, Paraíba. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 13, n.1, p. 29-36, 2000.

MACHADO, N. M. V.; KERPEL, R.; OLIVEIRA, P. M. Nutricionista no território: a integralidade através do processo

de planejamento em saúde na atenção básica. In: MOSTRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO SUS, 2, Brasília, 12-14 nov. 2008. **Anais Eletrônico...** Disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/evento/2mostra/mostra_trabalho_rel.php?cod=5178>. Acesso em: 21 ago. 2009.

MOTTA, D. G.; OLIVEIRA, M. R. M.; BOOG, M. C. F. A formação universitária em nutrição. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 69-85, 2003.

PEREIRA, I. D. F. et al. Integrando discentes e docentes na graduação em nutrição: Relato de experiência na monitoria em dietoterapia. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 10, João Pessoa, Paraíba, 2007. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2007, p. .

PIATI, J.; FELICETTI, C. R.; LOPES, A. C. Perfil nutricional de hipertensos acompanhados pelo Hiperdia em Unidade Básica de Saúde de cidade paranaense. **Revista Brasileira de Hipertensão**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 123-129, 2009.

RODRIGUES, K. M.; PERES, F.; WAISSMANN, W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1021-1031, 2007.

VASCONCELOS, A. C. C. P.; PEREIRA, I. D. F.; CRUZ, P. J. S. C. Práticas educativas em nutrição na atenção básica em saúde: Reflexões a partir de uma experiência de extensão popular em João Pessoa-Paraíba. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, Juiz de Fora, v. 11, n. 3, p. 334-340, 2008.

VASCONCELOS, F. A. G. O nutricionista no Brasil: Uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 127-138, 2002.

VASCONCELOS, F. A. G. Origem e conformação do campo da nutrição em saúde pública em Pernambuco: Uma análise histórico-estrutural. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 14, p. 13-20, 2001.

Recebido em: 21 Agosto 2009

Aceito em: 20 Outubro 2009